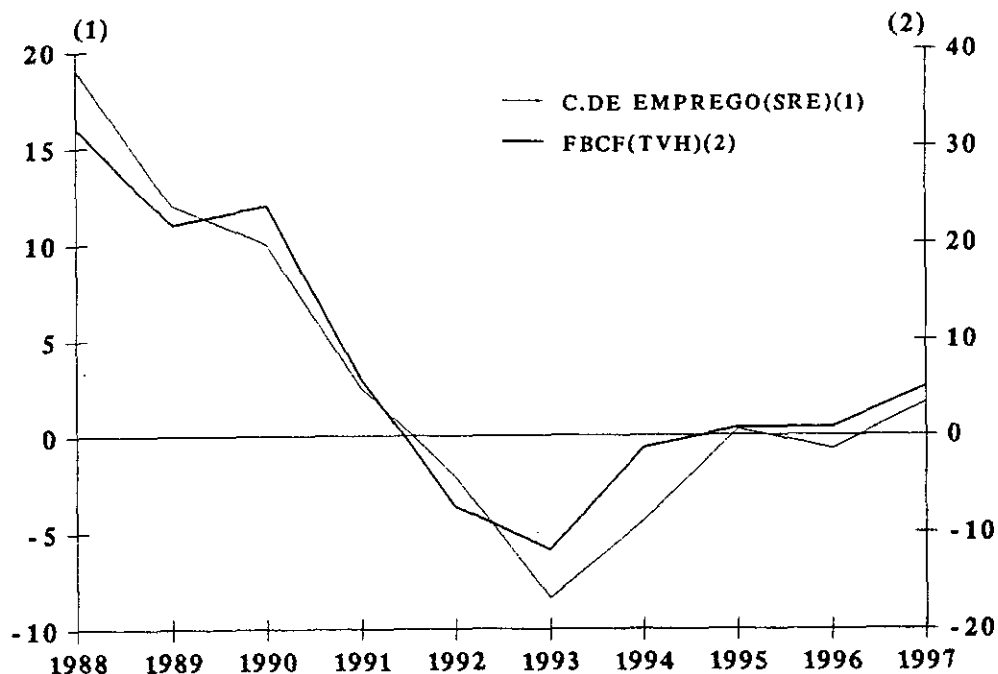




INQUÉRITO DE CONJUNTURA AO INVESTIMENTO RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DE ABRIL DE 1997

INVESTIMENTO/CRIAÇÃO DE EMPREGO
INQUERITOS DE ABRIL



1. SÍNTESE

Os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Investimento de Abril de 1997 apontam para um crescimento de 0.8% da FBCF empresarial em 1996 e para uma taxa de variação superior a 5% para 1997, traduzindo uma significativa melhoria face aos valores obtidos pelo inquérito de Outubro de 1996, que apontavam para quebras da FBCF da ordem dos 2% nos dois anos abrangidos pelo inquérito. As mesmas tendências de revisão são observáveis, e até com maior intensidade no que se refere a 1997, no apuramento em amostra constante, isto é, tomando as empresas que responderam aos questionários de Outubro de 1996 e Abril de 1997.

Note-se que nas actuais estimativas para 1996 estão incluídas significativas revisões, no sentido da baixa, efectuadas por empresas ligadas a grandes projectos de investimento, nomeadamente da AutoEuropa, pelo que tais estimativas têm também implícito um significativo dinamismo do investimento das restantes empresas inquiridas. Por outro lado, refira-se que para 1997 apenas o escalão das empresas de menor dimensão, de comportamento usualmente errático, apresenta uma evolução desfavorável do investimento. As perspectivas para 1997 podem ainda estar subestimadas, devido a alguma prudência das empresas, tomando em conta que a percentagem de empresas que prevê investir é ainda baixa relativamente àquela que normalmente se obtém nas últimas inquirições referentes a um dado ano.

Constata-se também uma menor divergência nas dinâmicas de investimento, quando se considera a partição entre empresas de capitais públicos e privadas. Para 1996, e para o primeiro tipo de empresas mantém-se a estimativa de um crescimento do investimento, mas menos intenso do que o indicado em Outubro (variações de 3.9% e de 6.3%, respectivamente), enquanto para as empresas privadas a actual estimativa é menos desfavorável (-5.0% e -1.9%, respectivamente), diminuindo assim a tendência de quebra que se verificava desde 1995. Excluindo os projectos AutoEuropa e Lusoponte, obter-se-ia para o investimento privado uma taxa de variação moderadamente positiva, em cerca de 0.4%.

Para 1997, ambos os tipos de empresas reforçaram as suas intenções de investimento. As empresas de capitais públicos continuam a revelar maior capacidade de realização de investimento, verificando-se um reforço sensível nas estimativas para o corrente ano (as taxas estimadas são de 20.0% e 29.6% nos inquéritos de Outubro de 1996 e Abril de 1997, respectivamente). Estas taxas continuam a ser fortemente determinadas pelas empresas

ligadas aos sectores dos Transportes e Comunicações e também, no presente inquérito pelo reforço dos investimentos efectuados pela Parque Expo'98. Quanto às empresas privadas, a evolução estimada já será positiva (3.3%), mas ainda condicionada pelo comportamento dos dois grandes projectos em desenvolvimento por este tipo de empresas, isto é a construção da nova ponte sobre o rio Tejo e o projecto Ford-Volkswagen. Descontando tais projectos, a taxa de variação prevista é de 6.0%. A significativa melhoria deste tipo de investimento é claramente detectada quando se consideram os resultados em amostra constante.

Considerando a evolução em 1996, destacam-se pela contribuição positiva os sectores do Comércio, Restaurantes e Hotéis, Comunicações, Seguros e Serviços prestados às Empresas. As evoluções mais negativas registaram-se na Electricidade, Gás e Água (-15%), Bancos (-11.4%, reflectindo uma significativa revisão para baixo face ao registado em Outubro de 1996) e Construção. A evolução da Indústria Transformadora também foi negativa, em -1.9%, mas excluindo o investimento da AutoEuropa obtém já uma variação de 4.7%. Tomando em conta que no Inquérito de Outubro a estimativa positiva se devia ao dinamismo então previsto daquela empresa, verificou-se pois uma clara reanimação do investimento neste sector entre o final de 1996 e o primeiro semestre de 1997. Assim, para o corrente ano verifica-se um comportamento positivo da Indústria Transformadora (4.2%), devido ao crescimento previsto nos subsectores das Químicas, Borracha e Plástico, Alimentação Bebidas e Tabaco, Papel e Artes Gráficas, e das Máquinas, Equipamentos e Material de Transporte (subsector onde os investimentos da AutoEuropa têm agora menor impacto do que em anos anteriores). Relativamente aos restantes sectores, merecem destaque os crescimentos previstos nos Transportes, Armazenagem e Comunicações e no Comércio a Retalho. Refira-se ainda que o reforço observado nos Bancos, Seguros e Serviços é exclusivamente devido aos investimentos da Parque Expo'98, mais que compensando as quebras previstas nos Bancos e nos Seguros.

Por escalão de dimensão e para 1996, verifica-se agora um maior grau de optimismo do que no inquérito precedente, em particular no escalão das empresas de menor dimensão. A excepção a tal comportamento encontra-se nas empresas com mais de 1000 pessoas ao serviço, devido não apenas à forte revisão no sentido da baixa dos investimentos da AutoEuropa, como também às estimativas negativas da generalidade dos sectores neste escalão de dimensão, destacando-se pela maior importância relativa as empresas ligadas à Electricidade, Gás e Água e aos Bancos, Seguros e Serviços Prestados às Empresas. Para 1997, apenas as empresas de menor dimensão apresentam uma taxa de variação negativa.

Em termos globais os objectivos Extensão e Substituição continuam a absorver a maior parcela da FBCF, não se observando modificações sensíveis nos dois anos em análise. O Autofinanciamento e o Crédito Bancário continuaram a ser as principais fontes de financiamento, observando-se igualmente um aumento da importância relativa dos Fundos Comunitários, designadamente na Indústria Transformadora e nos Transportes e Comunicações. Em resultado das significativas revisões, já assinaladas, as evoluções por tipo de FBCF apresentam sensíveis modificações face às estimadas do inquérito anterior. As aplicações em Equipamentos apresentam agora uma evolução praticamente nula para 1996 (2,5% no inquérito anterior), aumentando 10% em 1997. Por outro lado, as aplicações em Construções cresceram cerca de 11% em 1996 e deverão aumentar 4% em 1997. No Material de Transporte também se observam fortes revisões, verificando-se quebras menos significativas do que as estimadas anteriormente.

2. REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO EM 1996 E PERSPECTIVAS PARA 1997

Os resultados do inquérito de Abril revelam que de 1996 para 1997 se verificou uma melhoria nas perspectivas de investimento das empresas. De facto, a partir dos resultados do actual inquérito estima-se uma variação de 5.1% para 1997, quando em Outubro passado as empresas inquiridas ainda previam uma diminuição de 2%, verificando-se, pois, um aumento de cerca de sete pontos percentuais na taxa de variação. Este diferencial aumenta para cerca de dez pontos percentuais quando se comparam resultados baseados numa amostra constante (ver Nota Técnica). Tal como nos inquéritos precedentes, estes resultados continuam a ser afectados pela maior ou menor contribuição de alguns importantes projectos de natureza pública ou privada. Se excluíssemos os mais significativos (AutoEuropa, Lusoponte, Brisa, e Parque Expo'98) o investimento acusaria um crescimento um crescimento mais intenso em 1996 (2.9%) e também um crescimento positivo de 2.2% em 1997.

QUADRO 1 - ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	ESTRUTURA			VARIAÇÃO		DIFUSÃO		
	1995	1996	1997	1996	1997	1995	1996	1997
2- INDÚSTRIA EXTRACTIVA	0.7	0.8	1.0	10.9	32.1	61.8	73.7	55.1
3- INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (2)	30.8	30.0	29.7	-1.9(4.7)	4.2(4.7)	68.5	65.2	53.1
4- ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA	7.2	6.1	5.7	-15.0	-0.2	67.7	84.4	77.3
5- CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS (2)	13.3	12.1	9.6	-8.3(-11.0)	-16.3(-2.2)	78.8	78.8	60.7
6- COMÉRCIO, REST. E HOTÉIS	14.7	16.9	16.9	16.4	4.6	60.3	54.3	42.1
6.1- COMÉRCIO POR GROSSO	59.6	59.5	53.8	16.2	-5.4	61.5	57.3	50.5
6.2- COMÉRCIO A RETALHO	21.9	23.8	32.8	26.6	43.9	59.0	52.7	41.0
6.3- REST. E HOTÉIS	18.4	16.7	13.4	5.1	-18.5	63.3	57.0	38.5
7- TRANSPORTES, ARMAZ.E COMUNIC. (2)	22.1	22.3	24.6	1.5(7.2)	16.0(4.5)	70.5	87.7	46.3
7.1- TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	81.9	75.8	76.8	-6.1(-0.3)	17.5(2.0)	70.5	87.7	46.3
7.2- COMUNICAÇÕES	18.1	24.2	23.2	35.4	11.3	40.5	70.2	40.5
8- BANCOS, SEGUROS E OP. S/ IMÓVEIS (2) E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	11.2	11.9	12.5	7.0(-4.1)	10.7(-11.9)	61.0	61.8	60.5
8.1- BANCOS	65.1	53.9	43.1	-11.4	-11.4	64.4	66.6	61.5
8.2- SEGUROS	9.5	12.2	9.7	36.9	-11.7	63.8	62.0	55.0
8.3- OP. S/ IMÓVEIS E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS (2)	25.3	33.9	47.2	43.3(3.2)	53.9(-14.7)	60.6	61.7	61.1
TOTAL	100.0	100.0	100.0	0.8(2.9)	5.1(2.2)	65.5	62.3	48.4

(1) VALORES NOMINAIS

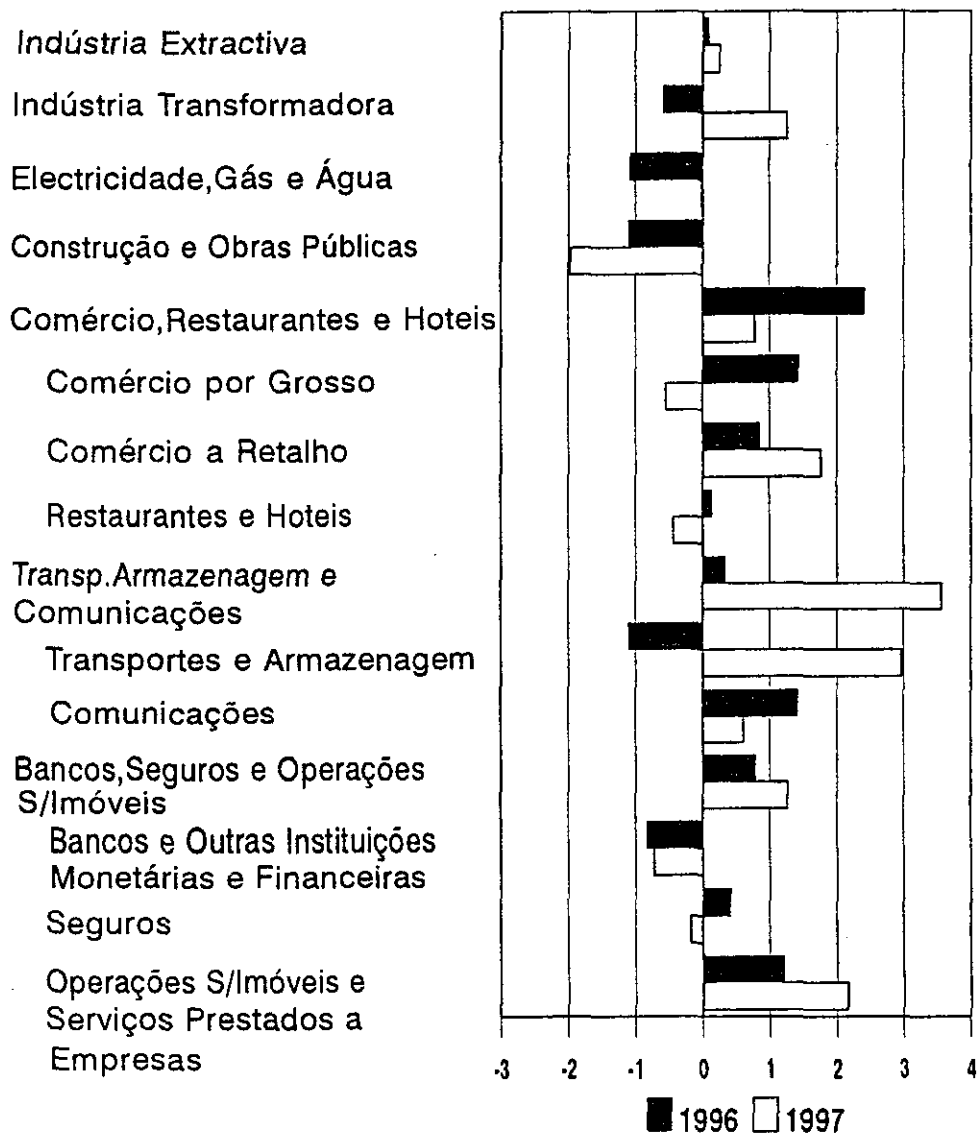
(2) VALORES ENTRE PARENTESSES: T.V.H. EXCLUINDO INVESTIMENTOS AUTOEUROPA (CAE 3); LUSOPONTE (CAE 5); BRISA (CAE 7); PARQUE EXPO'98 (CAE 8)

As actividades que se revelaram mais dinâmicas em 1996 foram o sector do Comércio, Restaurantes e Hotéis (16.4%), beneficiado particularmente pelas revisões em alta das empresas do Comércio por Grosso e a Retalho, e os subsectores das Comunicações, Seguros e Serviços Prestados às Empresas (onde se inclui o projecto da Exposição Mundial de 1998).

As evoluções mais negativas ocorreram na Electricidade, Gás e Água, na Construção, nos Bancos (com uma revisão negativa de cerca de 20 pontos percentuais na respectiva taxa de variação, face à registada no Inquérito de Outubro) e nos Transportes e Armazenagem. No caso da Indústria Transformadora, a diferença desfavorável de cerca de 7% face aos resultados estimados anteriormente, deve-se à forte revisão no sentido da baixa efectuada pelo projecto Ford-Volkswagen. Como já referido, é perceptível um significativo dinamismo neste sector, quando se exclui o investimento daquele projecto.

Para 1997, apesar da quase totalidade dos sectores inquiridos contribuírem positivamente para a evolução do investimento, são a Indústria Transformadora, os Transportes e Comunicações e o subsector onde se insere a Parque Expo'98, quem contribuem decisivamente para a evolução global da FBCF, em resultado das suas importâncias relativas e taxas de variação previstas. A Construção, os Bancos e Seguros e a Electricidade, Gás e Água são os sectores que apresentam evoluções negativas para 1997.

CONTRIBUIÇÃO DE CADA SECTOR PARA A VARIAÇÃO TOTAL



A reanimação do investimento privado é particularmente nítida quando se não consideram os investimentos ligados à construção da nova ponte sobre o Tejo e da Ford-Volkswagen. Assim, a evolução em 1996 foi já marginalmente positiva, prevendo-se uma taxa de variação de 6.0% para o corrente ano. As empresas onde maioritariamente participam capitais públicos mantiveram-se, porém, mais dinâmicas, registando-se um crescimento de 3.9% em 1996 e estimando-se uma subida de cerca de 30% em 1997. O investimento destas empresas evoluiu negativamente no primeiro semestre de 1996, mas recuperou na segunda metade desse ano, tal como já se observara no inquérito de Outubro. Para o primeiro semestre de 1997 estima-se um crescimento muito forte, na ordem de 54%, seguindo-se uma evolução mais moderada na segunda metade do ano, mas mesmo assim muito acima da variação anual estimada para o conjunto do investimento empresarial.

QUADRO 2.1 - VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO - T.V.H. (*)

ORIGEM CAPITAL SOCIAL	INQ. ABRIL 1996		INQ. OUTUBRO 1996		INQ. ABRIL 1997	
	1995	1996	1996	1997	1996	1997
EMPRESAS DE CAPITAIS PÚBLICOS (1)	6.9	18.5	6.3	20.0	3.9	29.6
EMPRESAS PRIVADAS (2)(3)	-1.0(-1.5)	-9.3(-8.1)	-5.0(-8.8)	-10.9(-2.5)	-1.9(0.4)	3.3(6.0)
TOTAL	0.8	-2.2	-2.0	-2.0	0.8	5.1

(*) VALORES NOMINAIS

(1) INCLUI EXPLORAÇÃO DE ESTRADAS E PONTES COM PORTAGENS

(2) EXTRAPOLAÇÃO PARA O UNIVERSO DE EMPRESAS PRIVADAS

(3) VALORES ENTRE PARENTESSES: EXTRAPOLAÇÃO PARA O UNIVERSO DAS EMPRESAS PRIVADAS EXCLUINDO INVESTIMENTOS DA AUTOEUROPA (CAE 3) E LUSOPONTE (CAE 5)

QUADRO 2.2 - VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO EMPRESAS CAPITAIS PÚBLICOS - T.V.H. (1)

	INQ. ABRIL 1996		INQ. OUTUBRO 1996		INQ. ABRIL 1997	
	1995	1996	1996	1997	1996	1997
1º SEMESTRE	42.7	15.2	-9.4	41.2	-10.9	53.7
2º SEMESTRE	-10.5	21.0	17.5	8.4	15.0	15.7

(1) VALORES NOMINAIS

Avaliando as perspectivas de investimento de acordo com a dimensão das empresas, verifica-se que o crescimento do investimento em 1996 foi principalmente refreado pelo comportamento das empresas de maior dimensão, com mais de 1000 trabalhadores ao serviço. A evolução negativa neste escalão resulta das evoluções registadas na quase totalidade dos sectores inquiridos, em particular na Indústria Transformadora. Para 1997 as intenções negativas do investimento situam-se exclusivamente nas empresas de dimensão inferior a 100 pessoas ao serviço (-8.9%), na generalidade dos sectores inquiridos.

Na Indústria Transformadora, os resultados de 1996 continuam a apresentar-se muito afectados pelo comportamento da AutoEuropa (CAE 38), havendo ainda que considerar a forte quebra no Papel e Artes Gráficas (-28.2%) e também a variação negativa, mas menos intensa, na Alimentação, Bebidas e Tabaco. Excluindo aquele projecto na actividade de fabricação de automóveis, obter-se-ia uma variação de cerca de 5%, o que representa uma significativa melhoria face ao registado no inquérito de Outubro de 1996. De uma forma geral, os subsectores reforçaram as despesas em investimento, destacando-se pela sua importância relativa e taxa de variação, o sector de Têxteis, Vestuário e Calçado, com a actual estimativa de 20.3% de variação anual. Para 1997 estima-se um crescimento para o conjunto da Indústria Transformadora de 4.2% (4.7% excluindo a AutoEuropa), mostrando-se desta vez mais dinâmicos os sectores da Alimentação, Bebidas e Tabaco (8.2%) e do Papel e Artes Gráficas (68.3%), em conjunto com as Químicas, Borracha e Plástico (15.7%). Pelo contrário, no Têxtil, Vestuário e Calçado e nos Minerais Não Metálicos, observam-se evoluções negativas, tal como na Madeira e Cortiça.

QUADRO 3 - ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÕES DE DIMENSÃO	ESTRUTURA			VARIAÇÃO	
	1995	1996	1997	1996	1997
2- INDÚSTRIA EXTRACTIVA					
1 - 99	63.6	49.0	56.7	-14.4	52.7
100 - 499	9.8	11.4	5.8	29.5	-33.0
500 - 999	26.6	39.5	37.5	64.6	25.5
>1000					
TOTAL	100.0	100.0	100.0	10.9	32.1
3- INDÚSTRIA TRANSFORMADORA					
1 - 99	36.7	44.2	38.9	18.2	-8.2
100 - 499	32.3	28.9	31.1	-12.1	11.9
500 - 999	9.9	10.8	11.6	7.5	11.4
>1000	21.2	16.1	18.4	-25.4	19.4
TOTAL	100.0	100.0	100.0	-1.9	4.2
4- ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA					
1 - 99	12.4	2.5	6.4	-83.2	161.3
100 - 499	1.1	0.8	0.7	-41.8	-12.9
500 - 999	11.4	15.7	18.6	17.3	18.7
>1000	75.1	81.1	74.3	-8.2	-8.6
TOTAL	100.0	100.0	100.0	-15.0	-0.2
5- CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS					
1 - 99	60.2	58.1	67.4	-11.5	-2.8
100 - 499	5.8	6.6	7.8	4.5	-1.1
500 - 999	2.9	1.9	1.8	-37.5	-21.1
>1000	31.2	33.4	23.0	-1.8	-42.4
TOTAL	100.0	100.0	100.0	-8.3	-16.3

QUADRO 3 - ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÕES DE DIMENSÃO	ESTRUTURA			VARIAÇÃO	
	1995	1996	1997	1996	1997
6- COMÉRCIO, REST. E HÓTEIS					
1 - 99	54.8	56.0	49.2	19.1	-8.2
100 - 499	21.6	20.7	27.2	11.7	37.1
500 - 999	17.5	18.0	16.6	20.0	-3.9
>1000	6.1	5.2	7.1	-1.2	42.8
TOTAL	100.0	100.0	100.0	16.4	4.6
7- TRANSPORTES, ARMAZ. E COMUNIC.					
1 - 99	10.7	11.9	6.0	13.3	-41.8
100 - 499	10.6	12.0	10.8	14.3	5.1
500 - 999	14.9	11.3	19.2	-23.6	97.8
>1000	63.8	64.9	64.0	3.2	14.4
TOTAL	100.0	100.0	100.0	1.5	16.0
8- BANCOS, SEGUROS E OP. S/ INÓVEIS					
1 - 99	18.4	14.2	10.3	-17.7	-19.6
100 - 499	9.3	11.7	10.5	34.3	-0.6
500 - 999	14.8	23.7	39.9	71.1	86.6
>1000	57.4	50.4	39.3	-6.0	-13.7
TOTAL	100.0	100.0	100.0	7.0	10.7
TOTAL DAS ACTIVIDADES					
1 - 99	33.1	34.6	30.0	5.5	-8.9
100 - 499	17.4	17.2	18.6	-0.7	14.1
500 - 999	12.0	13.1	17.5	10.5	40.8
>1000	37.5	35.1	33.8	-5.7	1.3
TOTAL	100.0	100.0	100.0	0.8	5.1

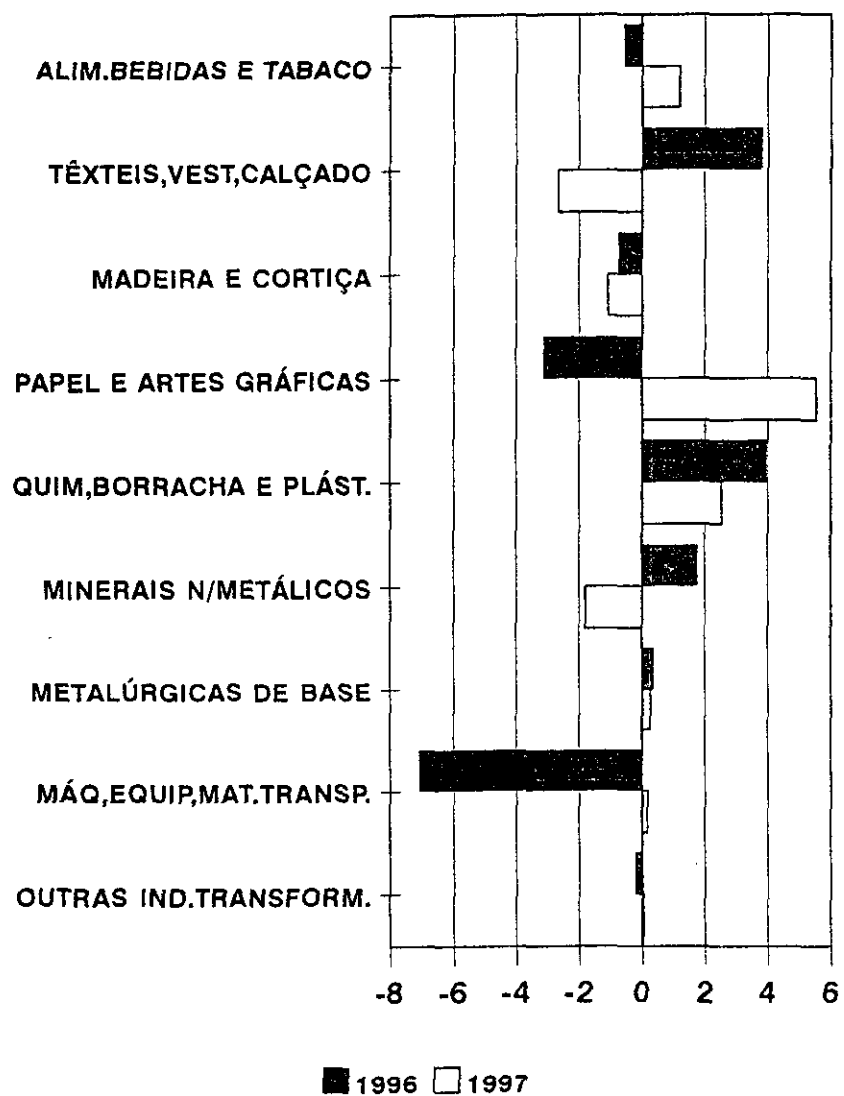
QUADRO 4 - ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	ESTRUTURA			VARIAÇÃO		DIFUSÃO		
	1995	1996	1997	1996	1997	1995	1996	1997
31- ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO	14.9	14.6	15.2	-3.8	8.2	74.9	74.2	58.7
32- TÊXTEIS VESTUÁRIO E CALÇADO	18.7	23.0	19.5	20.3	-11.5	65.1	60.6	46.7
33- MADEIRA E CORTIÇA	7.5	6.9	5.6	-9.9	-15.8	68.7	68.6	52.7
34- PAPEL E ARTES GRÁFICAS	11.1	8.1	13.1	-28.2	68.3	72.1	68.1	62.0
35- QUÍMICAS, BORRACHA E PLÁSTICO	11.8	16.1	17.9	33.5	15.7	85.8	82.6	76.0
36- MINERAIS NÃO METÁLICOS	8.4	10.3	8.2	20.9	-17.6	71.3	67.5	60.9
37- METALÚRGICAS DE BASE	1.3	1.7	1.8	27.6	15.0	75.4	71.5	50.9
38- MÁQUINAS, EQUIP.E MAT.TRANSF.(2)	25.3	18.6	18.0	-28.0(-5.2)	0.9(3.8)	66.5	61.5	54.2
39- OUTRAS IND. TRANSFORMADORAS	0.9	0.7	0.8	-23.9	7.7	65.9	58.4	41.2
3- INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	100.0	100.0	100.0	-1.9(4.7)	4.2(4.7)	68.5	65.2	53.1

(1) VALORES NOMINAIS

(2) VALORES ENTRE PARENTESSES: T.V.H. EXCLUINDO INVESTIMENTOS AUTOEUROPA

CONTRIBUIÇÃO DE CADA RAMO PARA VARIAÇÃO TOTAL DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA



3. OBJECTIVOS DO INVESTIMENTO

Em termos da afectação da FBCF, a orientação dominante do conjunto das empresas inquiridas em 1996 continuou a ser a Extensão das capacidades de produção, em particular no quadro do programa de produção existente. Com efeito, as empresas inquiridas indicaram ter afectado cerca de 38% das suas despesas de investimento a este objectivo. A Substituição dos equipamentos obsoletos ocupou a segunda posição, com cerca de 26% do montante global. Este panorama verifica-se na generalidade dos sectores inquiridos, excepto para a Construção e Obras Públicas, onde a componente Substituição foi relativamente predominante.

QUADRO 5 - OBJECTIVOS DO INVESTIMENTO

SECTOR DE ACTIVIDADE	ANO	SUBSTIT.	EXTENSÃO	E1	E2	RACIONAL.	C1	C2	C3	OUTROS
2- INDÚSTRIA EXTRACTIVA	1996	35.6	39.3	68.7	31.4	14.0	50.0	49.6	0.4	11.1
	1997	39.2	33.5	76.5	23.6	20.7	50.2	99.1	0.3	6.5
3- INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	1996	29.9	29.6	84.8	28.4	24.2	90.9	30.1	6.9	16.3
	1997	28.5	27.0	85.9	31.4	30.3	89.2	23.7	12.9	14.3
4- ELECTR. GÁS E ÁGUA	1996	29.1	53.1	100.0	3.8	11.9	71.0	31.3	16.7	5.9
	1997	22.0	48.5	100.0	1.9	20.2	88.2	24.4	2.9	9.3
5- CONSTRUÇÃO	1996	22.7	16.6	77.0	38.4	18.6	88.9	11.1	11.1	42.1
	1997	32.2	20.5	85.7	28.6	12.3	100.0	11.1	11.1	35.0
6- COMÉRCIO REST. E HOTÉIS	1996	26.0	53.4	92.4	10.9	6.7	93.9	6.0	14.7	13.9
	1997	26.5	56.9	81.2	24.1	7.0	75.6	25.5	9.0	9.6
7- TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	1996	24.5	44.1	93.6	6.4	27.7	61.7	0.2	38.3	3.7
	1997	24.0	51.3	64.1	36.3	22.6	61.8	0.2	38.3	2.0
8- BANCOS SEGUROS E SERVIÇOS	1996	15.5	34.0	98.9	4.3	14.0	97.9	5.4	1.6	36.4
	1997	12.2	27.7	98.3	6.1	12.3	97.8	4.4	0.2	47.7
TOTAL	1996	25.5	38.3	88.3	19.0	18.5	91.1	13.5	11.7	17.7
	1997	25.2	39.7	83.9	26.2	19.2	83.5	21.5	10.3	15.9
E1 - % de Empresas que Declararam :				'NO QUADRO DO PROGRAMA DE PRODUÇÃO EXISTENTE'						
E2 - ''				'INTRODUÇÃO DE NOVOS PRODUTOS'						
C1 - ''				'MECANIZAÇÃO E AUTOMATIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE FABRICO EXISTENTES'						
C2 - ''				'INTRODUÇÃO DE TÉCNICAS NOVAS DE FABRICO'						
C3 - ''				'ECONOMIA DE ENERGIA'						

Para 1997, o comportamento deverá ser, no essencial, idêntico ao do ano anterior. Regista-se, no entanto, uma transferência das despesas afectas a Outros investimentos e Substituição para os restantes objectivos, com particular destaque para a Racionalização e Modernização dos processos produtivos, designadamente na Indústria Transformadora.

Numa análise mais detalhada deste sector constata-se, tal como em inquéritos anteriores, um peso particularmente relevante da Racionalização e Modernização, sendo este até o objectivo mais relevante em 1997. Todos os subsectores indicam um aumento das despesas de 1996 para 1997 nesta componente, nomeadamente nas indústrias Metalúrgicas de Base.

QUADRO 6 - OBJECTIVOS DO INVESTIMENTO - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

SECTOR DE ACTIVIDADE	ANO	SUBSTIT.	EXTENSÃO	E1	E2	RACIONAL.	C1	C2	C3	OUTROS
31-ALIMENTAÇÃO BEBIDA E TABACO	1996	33.3	24.8	72.2	56.8	29.6	80.2	34.4	23.0	12.2
	1997	22.1	24.7	98.4	55.1	40.9	89.7	17.7	16.0	12.4
32-TÊXTEIS VESTUÁRIO E CALÇADO	1996	37.6	22.0	97.1	4.6	24.2	97.8	8.7	5.1	16.3
	1997	35.8	17.1	97.9	3.0	28.4	79.4	7.7	24.9	18.6
33-MADEIRA E CORTIÇA	1996	28.9	39.0	76.0	24.1	26.2	85.2	33.1	0.0	5.8
	1997	23.0	33.0	68.9	31.2	36.7	87.8	18.4	7.7	7.3
34-PAPEL E ARTES GRÁFICAS	1996	31.9	33.3	57.8	56.9	18.0	99.9	23.4	22.9	16.9
	1997	31.3	35.6	66.2	34.2	20.3	99.9	22.5	21.9	12.0
35-QUÍMICAS BORRACHA E PLÁSTICO	1996	23.1	24.8	91.9	29.9	28.9	92.7	25.7	18.3	23.1
	1997	26.6	25.1	93.4	34.8	35.3	96.9	42.3	22.2	12.9
36-MINERAIS NÃO METÁLICOS	1996	25.4	39.8	80.5	58.0	24.5	61.2	39.3	0.6	10.3
	1997	31.5	21.8	81.6	56.9	35.1	84.4	17.9	2.2	11.6
37-METALÚRGICOS DE BASE	1996	28.1	24.0	84.7	16.8	35.7	99.1	3.1	1.8	12.2
	1997	24.0	17.2	84.5	17.0	49.9	98.3	5.4	0.9	9.5
38-MÁQUINAS EQUIP. E MAT. TRANSP.	1996	26.4	35.6	86.8	30.3	16.9	98.6	50.4	4.2	21.1
	1997	27.2	34.6	81.7	40.5	20.1	98.8	47.6	3.7	18.1
39-OUTRAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	1996	13.2	58.1	100.0	54.2	19.5	100.0	25.6	0.6	9.3
	1997	12.4	58.4	100.0	54.2	19.7	100.0	50.2	0.6	9.5
3-INDÚSTRIA TRANSF.	1996	29.9	29.6	84.8	28.4	24.2	90.9	30.1	6.9	16.3
	1997	28.5	27.0	85.9	31.4	30.3	89.2	23.7	12.9	14.3

E1 - % de Empresas que Declararam :	'NO QUADRO DO PROGRAMA DE PRODUÇÃO EXISTENTE'
E2 -	'INTRODUÇÃO DE NOVOS PRODUTOS'
C1 -	'MECANIZAÇÃO E AUTOMATIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE FABRICO EXISTENTES'
C2 -	'INTRODUÇÃO DE TÉCNICAS NOVAS DE FABRICO'
C3 -	'ECONOMIA DE ENERGIA'

4. AFECTAÇÃO DO INVESTIMENTO

Em 1996 o investimento em Equipamento continuou a ter maior peso relativo na generalidade dos sectores inquiridos, sendo nos sectores da Electricidade, Gás e Água e na Indústria Transformadora que esta componente se revelou mais importante. As aplicações em Construções absorveram cerca de 33% das despesas da FBCF, destacando-se os sectores da Construção e Obras Públicas, Transportes, Comunicações, Bancos e Serviços, sectores onde pontificam três das maiores empresas gestoras de trabalhos de construção e obras públicas (Lusoponte, Brisa e Parque Expo'98).

QUADRO 7 - AFECTAÇÃO DO INVESTIMENTO

SECTOR DE ACTIVIDADE		ESTRUTURA				TAXA DE VARIAÇÃO			
		CONSTR.	EQUIP.	M. TRANSP.	OUTROS	CONSTR.	EQUIP.	M. TRANSP.	OUTROS
2- INDÚSTRIA EXTRACTIVA	1995	17.7	57.5	12.3	12.5	-	-	-	-
	1996	11.8	57.5	11.5	19.2	-26.2	10.8	4.2	70.5
	1997	8.3	64.6	10.0	17.1	-6.4	48.5	14.4	17.2
3- INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	1995	13.3	67.6	7.4	11.6	-	-	-	-
	1996	16.3	65.6	7.8	10.3	19.6	-4.5	2.1	-13.7
	1997	15.0	69.5	5.6	9.9	-4.3	10.5	-25.2	0.0
4- ELECTR. GÁS E ÁGUA	1995	6.6	84.7	1.7	7.1	-	-	-	-
	1996	7.7	82.5	1.4	8.4	-1.3	-17.1	-29.6	1.1
	1997	12.9	77.2	1.2	8.7	67.8	-6.7	-12.0	3.7
5- CONSTRUÇÃO	1995	59.9	24.9	11.7	3.4	-	-	-	-
	1996	55.8	33.8	7.5	2.9	-14.6	24.5	-41.6	-22.7
	1997	37.3	42.2	16.1	4.5	-44.0	4.3	79.7	28.4
6- COMÉRCIO REST. E HOTÉIS	1995	22.7	35.2	32.3	9.8	-	-	-	-
	1996	26.2	35.1	30.8	7.9	31.5	13.5	16.5	-5.6
	1997	25.6	44.1	22.5	7.8	-1.6	26.9	-15.0	5.1
7- TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	1995	38.9	18.9	36.8	5.4	-	-	-	-
	1996	44.5	22.5	28.1	5.0	16.0	20.4	-22.5	-6.2
	1997	47.8	23.2	25.0	4.0	24.7	20.0	3.1	-6.5
8- BANCOS SEGUROS E SERVIÇOS	1995	44.3	44.0	3.3	8.4	-	-	-	-
	1996	50.0	36.4	3.7	9.8	21.2	-9.6	14.0	18.5
	1997	58.5	32.4	2.6	6.4	29.5	-5.1	-13.8	-28.9
TOTAL	1995	29.5	44.9	17.3	8.2	-	-	-	-
	1996	32.5	44.5	15.3	7.7	10.6	0.1	-3.8	-6.1
	1997	32.2	47.0	13.6	7.1	3.9	10.3	-6.5	-2.5

O Material de Transporte e as aplicações em Outros foram as únicas a evoluir negativamente em 1996, em particular nas empresas de capitais públicos. As empresas privadas contribuíram negativamente para a taxa de variação dos Equipamentos, componente essa que, todavia, ainda registou uma evolução marginalmente positiva, dado o comportamento favorável das empresas e sociedades de capitais públicos. Para 1997 as aplicações em Construções e Equipamentos evoluirão positivamente, sendo de notar que desta vez serão as empresas privadas que apresentam o crescimento mais intenso na componente de Equipamentos.

QUADRO 7.1 - TAXA DE VARIAÇÃO (*)

ORIGEM CAPITAL SOCIAL	CONSTRUÇÃO		EQUIPAMENTOS		MAT. TRANSPORTE		OUTROS	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
EMPRESAS PRIVADAS (1)	5.9	-20.3	-5.9	20.2	7.5	-11.7	-5.5	-8.3
EMPRESAS PÚBLICAS (2) + PRIVADAS	10.6	3.9	0.1	10.3	-3.8	-6.5	-6.1	-2.5

(*) VALORES NOMINAIS

(1) EXTRAPOLAÇÃO PARA O UNIVERSO DAS EMPRESAS PRIVADAS

(2) INCLUI EXPLORAÇÃO DE ESTRADAS E PONTES COM PORTAGENS E INVESTIMENTOS DA PARQUE EXPO'98

5. FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

O recurso ao autofinanciamento e ao crédito bancário continuam a ser as principais opções da maioria das empresas, nos dois anos em análise, quer em termos globais quer na generalidade dos sectores inquiridos. Note-se porém, o aumento do crédito bancário, de 1996 para 1997, em detrimento do autofinanciamento, atribuído principalmente ao movimento registado na Construção e nos Transportes e Armazenagem. De salientar, ainda, o acréscimo das Acções e Obrigações, centrado quase exclusivamente nos Bancos, Seguros e Serviços Prestados às Empresas. Na Indústria Transformadora, no Comércio, Restaurantes e Hotéis verifica-se um ligeiro aumento do autofinanciamento. Também em 1997, os fundos comunitários ocupam a terceira opção de financiamento da FBCF, com particular relevo na Indústria Transformadora e nos Transportes e Comunicações.

QUADRO 8 - ESTRUTURA DO FINANCIAMENTO

SECTOR DE ACTIVIDADE		MODO DE FINANCIAMENTO					
		AUTO FINANC.	CRÉD. BANC.	ACÇÕES OBRIG.	EMPR. ESTADO	C.E.	OUTROS
2- INDÚSTRIA EXTRACTIVA	1996	64.8	21.8	-	-	7.8	5.6
	1997	63.9	21.9	-	-	10.6	4.6
3- INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	1996	63.6	19.4	0.6	2.0	7.5	6.9
	1997	64.1	17.1	0.6	2.0	10.4	6.1
4- ELECTR. GÁS E ÁGUA	1996	85.4	2.0	-	-	2.2	10.4
	1997	76.8	5.8	-	-	5.6	11.8
5- CONSTRUÇÃO	1996	39.4	34.8	0.0	9.9	8.2	7.6
	1997	39.2	45.3	0.0	2.9	3.9	7.2
6- COMÉRCIO REST. E HOTÉIS	1996	53.6	30.4	0.1	2.1	2.3	11.4
	1997	55.3	29.3	0.4	1.4	4.2	9.8
7- TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	1996	42.8	36.6	5.9	6.2	5.4	3.1
	1997	35.3	44.2	1.2	10.0	7.4	2.2
8- BANCOS SEGUROS E SERVIÇOS	1996	62.4	4.8	15.7	0.0	5.7	11.4
	1997	51.0	2.2	35.2	0.0	3.8	8.6
TOTAL	1996	55.5	24.2	3.4	3.5	5.7	7.6
	1997	52.2	26.1	5.0	3.6	6.9	6.6

Analisando o financiamento da FBCF na perspectiva da dimensão das empresas (número de pessoas ao serviço), observam-se comportamentos diferenciados de 1996 para 1997.

Enquanto nas empresas até 500 pessoas ao serviço o autofinanciamento aumenta de importância relativa, nas empresas com mais de 500 trabalhadores regista-se maior capacidade para recorrer ao crédito bancário. De referir, ainda, a importância das acções e obrigações no escalão entre 500 e 999 pessoas ao serviço, bem como o recurso acrescido aos fundos comunitários nas empresas com mais de 100 pessoas ao serviço.

QUADRO 9 - ESTRUTURA DO FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO
POR ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO		MODO DE FINANCIAMENTO					
		AUTO FINANC.	CRÉD. BANC.	ACÇÕES OBRIG.	EMPR. ESTADO	FUNDOS C. E.	OUTROS
< 100	1996	53.0	28.6	0.1	1.4	5.8	11.1
	1997	55.9	29.1	0.1	1.1	4.1	9.7
100 - 499	1996	52.3	29.7	0.7	1.6	2.8	13.0
	1997	54.2	28.6	0.2	1.4	3.1	12.5
500 - 999	1996	45.7	14.7	14.0	6.2	7.9	11.6
	1997	42.3	18.5	23.4	7.8	3.8	4.2
> 1000	1996	58.5	20.5	4.8	5.6	7.5	3.0
	1997	57.3	25.3	1.1	3.6	9.1	3.5

6. RESTRIÇÕES AO INVESTIMENTO

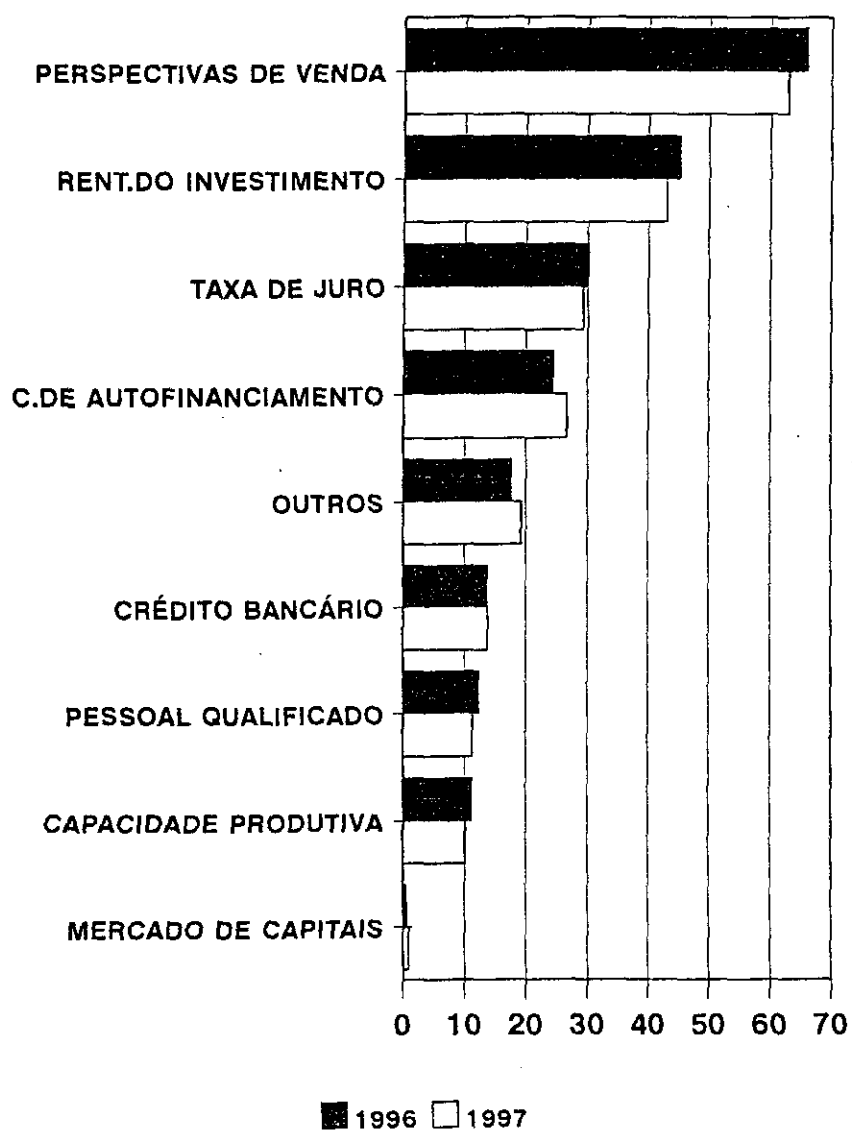
Para 1997 verifica-se um aumento da percentagem de empresas que declararam encontrar dificuldades na concretização dos respectivos projectos de investimento. Esta tendência apenas se não verifica na Indústria Extractiva e na Electricidade, Gás e Água, sendo bastante acentuada nos sectores da Construção e Obras Públicas e nos Transportes e Comunicações.

QUADRO 10 - LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO

SECTOR DE ACTIVIDADE	LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO	
	1996	1997
2 - INDÚSTRIA EXTRACTIVA	53.9	53.9
3 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	53.2	54.1
4 - ELECT. GÁS E ÁGUA	44.4	44.4
5 - CONSTRUÇÃO	66.7	69.7
6 - COMÉRCIO, REST. E HOTÉIS	44.4	45.7
7 - TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	66.0	70.7
8 - BANCOS SEGUROS E SERVIÇOS	44.9	46.8
TOTAL	50.8	52.5

A deterioração das perspectivas de vendas e a incerteza quanto à rentabilidade dos investimentos são os factores com maior grau de difusão sectorial, sendo também considerados como os mais limitativos.

FACTORES LIMITATIVOS



QUADRO 11 - FACTORES LIMITATIVOS DO INVESTIMENTO

FACTORES	1996															
	SECTORES DE ACTIVIDADE															
	2	3	4	5	61	62	63	6	71	72	7	81	82	83	8	TOTAL
INSUF. CAP. PRODUÇÃO	1.0	20.8	0.0	18.2	8.6	4.8	6.1	5.7	8.6	0.0	8.6	9.8	6.6	17.4	16.3	11.2
DETERIORAÇÃO DAS PERSPECTIVAS DE VENDA	59.5	59.7	24.1	81.7	69.8	64.3	65.9	65.5	41.8	5.4	41.8	53.7	53.2	59.1	58.5	66.0
DIF. EM CONTRATAR PESSOAL QUALIFICADO	0.9	20.4	0.0	22.7	11.2	6.5	10.3	8.0	4.3	0.0	4.3	0.0	6.6	0.0	0.6	12.4
NÍVEL DA TAXA DE JURO	27.7	27.6	3.4	45.5	28.0	26.5	20.1	25.5	56.4	0.0	56.3	21.6	19.8	15.8	16.3	30.2
RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS	13.4	34.1	21.8	45.4	42.5	54.4	44.2	50.4	32.4	89.3	32.5	28.2	13.4	41.7	38.9	45.2
CAPACIDADE DE AUTOFINANCIAMENTO	12.2	25.8	48.3	13.7	20.5	27.9	16.9	24.5	52.5	5.4	52.4	11.3	33.4	36.9	36.2	24.4
DIF. NA OBTENÇÃO DE CRÉDITO BANCÁRIO	35.8	18.2	36.8	18.2	14.2	13.1	0.4	10.8	26.5	0.0	26.5	0.0	0.0	3.0	2.7	13.8
MERCADO DE CAPITALIS	0.1	1.9	0.0	0.0	1.0	0.3	0.0	0.4	0.0	0.0	0.0	12.9	0.2	0.0	0.2	0.6
OUTROS	36.2	11.6	28.7	13.6	3.1	27.7	15.2	21.2	12.3	0.0	12.3	25.3	33.5	15.5	17.3	17.7

QUADRO 12 - FACTORES LIMITATIVOS DO INVESTIMENTO

FACTORES	1997															
	SECTORES DE ACTIVIDADE															
	2	3	4	5	61	62	63	6	71	72	7	81	82	83	8	TOTAL
INSUF. CAP. PRODUÇÃO	1.0	18.7	0.0	13.1	5.3	5.4	9.8	6.2	9.2	0.0	9.2	8.2	5.8	14.0	13.2	10.1
DETERIORAÇÃO DAS PERSPECTIVAS DE VENDA	47.8	53.0	24.1	73.8	69.6	64.0	64.5	65.1	41.1	5.4	41.0	53.2	35.7	55.6	53.7	62.9
DIF. EM CONTRATAR PESSOAL QUALIFICADO	0.9	21.5	0.0	17.4	10.0	5.9	9.0	7.2	6.7	0.0	6.7	0.0	5.8	0.0	0.5	11.3
NÍVEL DA TAXA DE JURO	27.7	28.1	3.4	47.8	22.6	25.4	17.7	23.4	45.5	0.0	45.5	21.7	23.4	20.2	20.5	29.3
RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS	25.0	35.9	21.8	30.4	47.0	54.0	38.0	49.7	45.5	89.3	45.6	27.5	17.8	39.2	37.0	43.0
CAPACIDADE DE AUTOFINANCIAMENTO	12.2	29.3	48.3	21.8	23.3	29.3	14.9	25.5	43.4	5.4	43.4	12.2	29.5	38.7	37.6	26.7
DIF. NA OBTENÇÃO DE CRÉDITO BANCÁRIO	24.2	16.8	36.8	21.8	13.7	12.9	0.3	10.6	22.0	0.0	22.0	0.0	0.0	1.3	1.1	13.6
MERCADO DE CAPITALIS	0.1	1.9	0.0	0.0	1.0	1.1	0.0	0.9	0.0	0.0	0.0	13.0	0.3	0.0	0.2	0.9
OUTROS	24.5	13.8	28.7	17.4	3.6	29.1	14.7	22.0	13.2	0.0	13.2	35.3	40.9	17.6	20.1	19.3

QUADRO 13 - PRINCIPAL FACTOR LIMITATIVO

FACTORES	1996															
	SECTORES DE ACTIVIDADE															
	2	3	4	5	61	62	63	6	71	72	7	81	82	83	8	TOTAL
INSUF. CAP. PRODUÇÃO	1.0	6.7	0.0	4.6	0.6	0.0	0.0	0.1	0.5	0.0	0.5	7.4	0.0	9.0	8.2	2.5
DETERIORAÇÃO DAS PERSPECTIVAS DE VENDA	36.2	39.8	24.1	54.5	58.0	40.4	58.7	46.9	33.4	5.4	33.3	42.4	39.9	31.6	32.5	45.7
DIF. EM CONTRATAR PESSOAL QUALIFICADO	0.0	6.4	0.0	4.5	5.4	2.1	0.0	2.3	0.0	0.0	0.0	0.0	6.6	0.0	0.6	3.3
NÍVEL DA TAXA DE JURO	14.6	9.0	0.0	4.6	12.6	6.5	6.1	7.4	26.2	0.0	26.2	10.4	6.6	1.2	1.8	7.7
RENTABILIDADE DO INVESTIMENTO	12.0	11.5	20.7	9.1	15.2	29.5	22.4	25.7	15.2	89.3	15.3	24.0	0.0	32.9	29.7	19.9
CAPACIDADE DE AUTOFINANCIAMENTO	0.1	9.3	26.4	9.1	2.6	6.9	4.7	5.8	12.4	5.4	12.4	0.9	20.1	13.2	13.7	7.6
DIF. NA OBTENÇÃO DE CRÉDITO BANCÁRIO	23.3	11.4	10.3	13.6	4.2	0.7	0.0	1.1	10.3	0.0	10.3	0.0	0.0	1.7	1.6	5.7
MERCADO DE CAPITAIS	0.0	1.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	0.0	0.2
OUTROS	12.8	4.1	18.4	0.0	1.0	13.9	8.0	10.6	2.0	0.0	2.0	14.8	26.7	10.3	11.9	7.3

QUADRO 14 - PRINCIPAL FACTOR LIMITATIVO

FACTORES	1997															
	SECTORES DE ACTIVIDADE															
	2	3	4	5	61	62	63	6	71	72	7	81	82	83	8	TOTAL
INSUF. CAP. PRODUÇÃO	1.0	6.6	0.0	4.4	0.5	0.5	4.9	1.4	2.6	0.0	2.6	7.5	0.0	5.6	5.1	3.1
DETERIORAÇÃO DAS PERSPECTIVAS DE VENDA	36.2	36.8	24.1	52.1	48.3	39.0	53.8	43.5	28.0	5.4	28.0	32.2	23.9	32.1	31.3	42.6
DIF. EM CONTRATAR PESSOAL QUALIFICADO	0.0	7.4	0.0	4.3	5.1	0.8	0.0	1.4	2.2	0.0	2.2	0.0	5.8	0.0	0.5	3.0
NÍVEL DA TAXA DE JURO	14.6	9.4	0.0	13.0	11.8	6.0	4.9	6.8	17.3	0.0	17.3	10.5	11.6	5.6	6.3	8.8
RENTABILIDADE DO INVESTIMENTO	12.0	12.6	20.7	8.7	22.8	30.6	18.7	27.0	27.6	89.3	27.7	23.3	5.8	30.7	28.3	21.2
CAPACIDADE DE AUTOFINANCIAMENTO	0.1	11.4	26.4	8.7	3.5	8.0	9.7	7.6	11.2	5.4	11.2	1.7	17.9	13.2	13.5	8.9
DIF. NA OBTENÇÃO DE CRÉDITO BANCÁRIO	23.3	9.4	10.3	8.7	6.5	0.7	0.0	1.5	8.9	0.0	8.9	0.0	0.0	0.0	0.0	4.5
MERCADO DE CAPITAIS	0.0	1.2	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.3	0.0	0.0	0.3
OUTROS	12.8	4.5	18.4	0.0	1.0	14.1	8.0	10.7	2.2	0.0	2.2	24.8	34.8	12.8	15.0	7.6

7. INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO

O indicador sobre a criação de emprego provocada pelos investimentos efectuados em 1996 e a realizar em 1997 apresentou uma evolução positiva. Esta evolução foi mais marcante nos sectores da Construção e Obras Públicas, Comércio, Restaurantes e Hotéis. Em contrapartida, realce-se o reforço pela negativa da relação investimento/criação de emprego, verificada na Electricidade, Gás e Água e nos Bancos e Seguros.

QUADRO 15 - INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO

SECTOR DE ACTIVIDADE	PERCENTAGEM DE EMPRESAS REFERINDO VARIAÇÃO DE EMPREGO				
		AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO
2 - INDÚSTRIA EXTRACTIVA	1996	1.8	98.2	0.0	4.1
	1997	4.1	95.9	0.0	4.1
3 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	1996	7.4	85.6	7.0	0.4
	1997	7.9	85.6	6.5	1.4
4 - ELECT. GÁS E ÁGUA	1996	0.1	88.0	11.9	-11.7
	1997	0.1	75.0	24.9	-24.8
5 - CONSTRUÇÃO	1996	11.8	81.5	6.7	5.1
	1997	11.8	83.8	4.4	7.4
6 - COMÉRCIO, REST. E HOTÉIS	1996	4.7	89.5	5.8	-1.2
	1997	8.1	88.2	3.6	4.5
7 - TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	1996	3.1	86.3	10.7	-7.6
	1997	3.8	89.8	6.4	-2.6
8 - BANCOS, SEGUROS E SERVIÇOS	1996	10.1	72.7	17.1	-7.0
	1997	7.7	76.3	16.0	-8.4
TOTAL	1996	6.8	85.6	7.6	-0.7
	1997	7.9	85.9	6.2	1.7

NOTA TÉCNICA

1. Representatividade das Respostas

O período de inquirição decorreu entre Abril e Julho de 1997, obtendo-se a seguinte distribuição de respostas relativamente a uma amostra de cerca de 4200 empresas distribuídas por sete sectores de actividade económica:

TAXA DE RESPOSTA					
ESCALÃO NPS	1	2	3	4	TOTAL
CAE 2	72.7	100.0	50.0	0.0	77.6
3	55.8	71.1	93.4	96.2	63.6
4	80.0	100.0	100.0	100.0	85.7
5	39.3	66.7	92.3	100.0	57.1
6	60.8	66.2	100.0	100.0	62.9
7	56.7	78.8	100.0	100.0	66.2
8	59.0	78.9	100.0	100.0	65.2
TOTAL	57.5	71.3	94.1	98.2	63.8

2. Amostra Constante

Os resultados em Amostra Constante são obtidos a partir das informações transmitidas pelas empresas em dois inquéritos consecutivos. Com esta sub-amostra, que no actual questionário representa cerca de 57.5% das empresas inquiridas, evitam-se flutuações de resultados provocados por flutuações amostrais, permitindo igualmente observar possíveis revisões dos montantes indicados entre os questionários de Outubro de 1996 e Abril de 1997. Os quadros a seguir apresentados sintetizam essa informação.

AMOSTRA CONSTANTE - VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO (1)
(PÚBLICAS + PRIVADAS)

SECTOR DE ACTIVIDADE	INQ. OUTUBRO 1996		INQ. ABRIL 1997	
	1996	1997	1996	1997
2 - INDÚSTRIA EXTRACTIVA	-18.6	19.6	5.7	6.7
3 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	4.2	-5.3	-1.0	2.0
4 - ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	-9.8	8.3	-15.0	-0.1
5 - CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	-19.8	-21.7	-13.1	-14.6
6 - COMÉRCIO, REST. E HOTÉIS	10.3	-6.9	16.8	6.8
6.1 - COMÉRCIO POR GROSSO	-3.6	0.0	14.7	-3.6
6.2 - COMÉRCIO A RETALHO	26.2	1.8	29.5	38.4
6.3 - REST. E HOTÉIS	39.0	-33.1	8.5	-0.7
7 - TRANSPORTES, ARMAZ. E COMUNIC.	-3.0	12.4	-1.5	18.9
7.1 - TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	-10.2	12.7	-9.6	21.4
7.2 - COMUNICAÇÕES	28.5	11.6	35.4	11.3
8 - BANCOS, SEGUROS E OP. S/ IMÓVEIS E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	10.5	-19.4	6.0	11.3
8.1 - BANCOS	3.7	-26.3	-11.9	-11.6
8.2 - SEGUROS	39.8	-18.1	33.4	-10.0
8.3 - OP, S/ IMÓVEIS E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	17.5	-4.0	42.4	55.9
TOTAL	0.0	-4.1	-0.1	5.7

(1) VALORES NOMINAIS

AMOSTRA CONSTANTE - VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (1)
(PÚBLICAS + PRIVADAS)

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	INQ. OUTUBRO 1996		INQ. ABRIL 1997	
	1996	1997	1996	1997
31 - ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO	-10.7	1.7	0.9	5.3
32 - TÊXTEIS, VESTUÁRIO E CALÇADO	13.6	-9.7	20.8	-12.8
33 - MADEIRA E CORTIÇA	-21.2	-21.2	-20.1	-23.9
34 - PAPEL E ARTES GRÁFICAS	-22.5	86.0	-23.4	59.1
35 - QUÍMICAS, BORRACHA E PLÁSTICO	27.9	15.6	36.3	12.6
36 - MINERAIS NÃO METÁLICOS	18.4	-28.2	17.9	-16.7
37 - METALÚRGICAS DE BASE	15.1	1.3	20.5	17.1
38 - MÁQUINAS, EQUIP. E MAT. TRANSP.	10.0	-32.1	-28.5	4.1
39 - OUTRAS IND. TRANSFORMADORAS	-43.9	24.4	-26.8	9.1
3 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	4.2	-5.3	-1.0	2.0

(1) VALORES NOMINAIS

AMOSTRA CONSTANTE - VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO (1)
(PRIVADAS)

SECTOR DE ACTIVIDADE	INQ. OUTUBRO 1996		INQ. ABRIL 1997	
	1996	1997	1996	1997
2 - INDÚSTRIA EXTRACTIVA	-49.0	10.6	-13.5	-6.6
3 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	0.9	-13.9	-3.0	-3.4
4 - ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	-62.6	-60.0	-94.9	398.7
5 - CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	-19.8	-21.7	-13.1	-14.7
6 - COMÉRCIO, REST. E HOTÉIS	9.3	-5.5	16.6	7.8
6.1 - COMÉRCIO POR GROSSO	-3.4	0.1	15.0	-3.6
6.2 - COMÉRCIO A RETALHO	26.2	1.8	29.5	38.4
6.3 - REST. E HOTÉIS	34.3	-29.2	5.6	5.3
7 - TRANSPORTES, ARMAZ. E COMUNIC.	-14.9	45.1	-6.8	35.0
7.1 - TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	-12.0	-8.7	5.8	-17.0
7.2 - COMUNICAÇÕES	-16.0	67.6	-11.7	59.6
8 - BANCOS, SEGUROS E OP. S/ IMÓVEIS E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	3.5	-23.0	-5.4	-11.2
8.1 - BANCOS	3.7	-26.3	-11.9	-11.6
8.2 - SEGUROS	39.8	-18.1	33.4	-10.0
8.3 - OP. S/ IMÓVEIS E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	-24.6	-5.8	-0.6	-10.8
TOTAL	-4.4	-4.0	-3.1	4.1

(1) VALORES NOMINAIS

AMOSTRA CONSTANTE - VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (1)
(PRIVADAS)

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	INQ. OUTUBRO 1996		INQ. ABRIL 1997	
	1996	1997	1996	1997
31 - ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO	-10.7	1.7	0.9	5.3
32 - TÊXTEIS, VESTUÁRIO E CALÇADO	13.6	-9.7	20.8	-12.8
33 - MADEIRA E CORTIÇA	-21.2	-21.2	-20.1	-23.9
34 - PAPEL E ARTES GRÁFICAS	-30.0	29.2	-27.5	32.0
35 - QUÍMICAS, BORRACHA E PLÁSTICO	3.2	-0.8	23.8	-1.8
36 - MINERAIS NÃO METÁLICOS	18.4	-28.2	17.9	-16.7
37 - METALÚRGICAS DE BASE	15.1	1.3	20.5	17.1
38 - MÁQUINAS, EQUIP. E MAT. TRANSP.	10.3	-33.0	-28.5	2.9
39 - OUTRAS IND. TRANSFORMADORAS	-43.9	24.4	-26.8	9.1
3 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	0.9	-13.9	-3.0	-3.4

(1) VALORES NOMINAIS

